

## **CARREIRA ACADÊMICA E PRÁTICAS PARENTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Helena Pereira dos Reis<sup>1</sup>, Ana Cristina Barros da Cunha<sup>2</sup>, Leidy Janeth Erazo Chavez<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, reishelena@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, acbcunha@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão, LeidyE32@gmail.com

### **Propósito**

As mudanças culturais decorrentes do século XX impulsionaram as mulheres a vislumbrar a conquista por espaços de trabalho estimulantes e maior qualificação escolar, de modo a contribuir para a sociedade para além do cuidado da família e dos filhos. A problematização do lugar da mulher como principal detentora do cuidado dos filhos na família nuclear promoveu a luta por direitos femininos. Assim, as transformações socioeconômicas elevaram o número de mulheres no mercado de trabalho ocorrendo uma simultaneidade do papel feminino entre o cuidado familiar e as atividades laborativas. Ainda que a mulher, gradualmente, esteja investindo mais na carreira profissional, a maioria das atividades domésticas e do amparo familiar são orquestrados por ela. As funções cotidianas em um lar não são distribuídas de maneira uniforme entre homens e mulheres, com sobrecarga para a mulher (Rodrigues & Morais, 2021).

O trabalho é um meio pelo qual é possível alcançar o sustento material, a inserção social, a satisfação pessoal e social. Ser mulher e ser mãe impacta decisivamente na escolha da carreira profissional e na inclusão do mercado de trabalho. A disparidade entre os gêneros também ocorre no mercado de trabalho. São muitas as barreiras impostas à maternidade na construção da carreira feminina como a própria administração da carreira, as contingências do sistema familiar, os papéis de gênero engendrados culturalmente na execução das tarefas, e o estigma compartilhado socialmente acerca do que cabe ou não ao fazer feminino, bem como, ao que pode prejudicar ou beneficiar tal fazer. O tornar-se mãe pode exacerbar essas barreiras socioculturais e excluir a mulher de seus anseios profissionais (Rodrigues & Morais, 2021).

Por outro lado, ainda cresce a entrada da mulher no mercado profissional, exigindo maior qualificação. A carreira acadêmica está entre as carreiras profissionais que mais exige

um aprofundamento intenso, aprendizado e formação constantes (Rodrigues & Morais, 2021).

Diante do exposto, a mulher ainda é instituída de maior responsabilidade no cuidado de seus filhos e isso influencia a sua inserção em certas carreiras, como a acadêmica. Ainda existe uma desigualdade relacionada ao gênero na carreira acadêmica marcada por alta produtividade que pode ultrapassar os muros da universidade e adentrar no particular das relações familiares repercutindo na parentalidade materna (e vice-versa). Diante disso, pergunta-se: Como tem sido a experiência das práticas parentais de mulheres na pós-graduação? Objetiva-se apresentar desafios e proposições para as práticas parentais de mulheres na pós-graduação.

### **Revisão da literatura**

Existe uma tradição em relação aos estudos que versam sobre parentalidade feminina e carreira acadêmica, a temática dividiu-se entre dois pressupostos, o primeiro, sobre as dificuldades que perpassam o antagonismo entre a jornada acadêmica e o cuidado com o lar, filhos e família ressaltando a incompatibilidade entre ambas as tarefas. E a segunda vertente tem crescido ao longo do tempo e tenta evidenciar e afirmar que é possível uma adaptação positiva na conciliação entre a carreira acadêmica e a parentalidade feminina (Rodrigues & Morais, 2021).

Entende-se por parentalidade o processo psicoafetivo a ser construído na relação entre pais e filhos. É possível compreendê-la a partir de três eixos. Exercício da parentalidade: é o direito jurídico conforme as normas culturais que ditam o ordenamento dos laços de parentesco e o compartilhamento de valores sociais. A Experiência da parentalidade: é a subjetividade envolvida na experiência bem como as mudanças na estrutura psíquica no decorrer da parentalidade. Práticas da Parentalidade: atividades de cuidado parentais biopsicossociais no cotidiano junto aos filhos e o relacionamento entre pais e filhos (Houzel, 2004).

### **Procedimentos metodológicos**

Pesquisa qualitativa descritiva. A revisão de literatura foi realizada nas plataformas de

busca, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, por indexarem artigos científicos a nacional e internacionalmente na área da Saúde e da Psicologia. Para tanto, utilizaram-se os descritores Decs “relação mãe-filho”, “educação de pós-graduação”, “maternidade”, “parentalidade”, “escolha de profissão”, “Mothers”, “Universities”, “Parenting”. O critério de inclusão foi artigos sobre a experiência materna (mães de filhos dependentes) na pós-graduação. O critério de exclusão foi artigos que abordaram a experiência de mães que não estavam na pós-graduação ou demais artigos que não versaram sobre o assunto. Do total de 50 artigos, 7 foram selecionados e 43 excluídos. A busca foi delimitada para os idiomas português e inglês; e, marcada no tempo, para os últimos 5 anos totalizou. Os artigos incluídos referem a estudos qualitativos ou quantitativos executados nos países África do Sul, Alemanha, Brasil, Estados Unidos, Gana e Holanda.

### **Resultados**

Através da análise de conteúdo os artigos foram divididos em dois eixos Desafios e Proposições para o campo, organizados em três categorias: Políticas Públicas, Amamentação e Saúde Mental Materna e serão detalhados a seguir. No eixo Desafios, a categoria Políticas Públicas, indicou que o período da licença maternidade ainda é insuficiente para adaptação da parentalidade positiva (Rodrigues & Morais, 2021). A categoria Amamentação demonstrou a ausência ou a ineficácia de política pública universitária para a amamentação no campus; baixo financiamento para instalações apropriadas; a ausência ou a inadequação de um local para lactação; a inflexibilidade da carga horária e dos horários de trabalho, principalmente para docentes; pouca conscientização sobre a amamentação (Gbagbo & Nkrumah, 2022). A categoria Saúde Mental Materna apontou sobre o sentimento de culpa; o conflito entre a escolha profissional e a família; e, a acentuação do estresse. Este em virtude do sentimento de solidão; das atividades da carreira acadêmica; das demandas das práticas parentais; da divisão entre a execução do trabalho e o cuidado dos filhos, sobretudo os menores de um ano; da possibilidade de declínio do desempenho acadêmico diante de uma frágil rede de apoio; e, do estigma social (Phiri et al., 2021). Por outro lado, também houve a apresentação da parentalidade positiva acerca da gratificação da conquista de dois papéis importantes a de mãe e pesquisadora convergindo com a vertente de estudo que estimula a possibilidade de

conciliação com bem-estar entre carreira acadêmica e parentalidade (Stenzel, 2019). No eixo Proposições para o campo, a categoria Políticas Públicas indicou ações e políticas públicas de amamentação como critério para acreditação universitária (Gbagbo & Nkrumah, 2022); bem como, a instituição de um coletivo de mães que atuam na universidade em diversas ocupações (Bell et al., 2022). A categoria Amamentação abordou a construção das instalações acessíveis, com insumos e ambiência adequados para a lactação, além de atividades educativas sobre lactação. A categoria Saúde Mental materna estipulou a elaboração de serviço de aconselhamento e gestão do tempo para as mães poderem lidar melhor com as atividades acadêmicas e com as práticas parentais (Phiri et al., 2021). Mediante a revisão, observou-se uma expressiva lacuna de estudos sobre as vivências das práticas parentais de mulheres na pós-graduação o que corrobora com estudos sobre o tema (Rodrigues & Morais, 2021). Ainda que os estudos apresentados tenham focalizado na discussão da amamentação, há pouco apoio institucional e social para tal prática. Ressalta-se que a discussão das práticas parentais não pode ser reduzida à apenas a amamentação. Diante do exposto, o viés cultural, no contexto do patriarcado ainda influencia as práticas parentais das mulheres na pós-graduação.

### **Implicações da pesquisa**

Compreendeu-se que os desafios e barreiras para a mulher, mãe na pós-graduação é culturalmente prevalente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Indica-se a construção de pesquisas que visem o mapeamento das necessidades de mulheres na jornada materna e na carreira acadêmica, concomitantemente. E diante disso a realização do planejamento de iniciativas locais para fomentar, principalmente, melhor rede de apoio nos espaços acadêmicos e políticas públicas que sejam assertivas para o nivelamento das mães na carreira acadêmica o que contribuirá para saúde mental materna, para a parentalidade e para a produção científica.

## REFERÊNCIAS

- Bell, E., Hunter, C., Benitez, T., Uysal, J., Walovich, C., McConnell, L., Vega, C., Cisneros, N., Hidalgo, L., Reyes Walton, J., & Wang, M. (2022). Intervention strategies and lessons learned from a student-led initiative to support lactating women in the university setting. *Health Promotion Practice, 23*(1), 154–165. <https://doi.org/10.1177/15248399211004283>
- Gbagbo, F. Y., & Nkrumah, J. (2022). Breastfeeding-friendly policies and programs in three public Universities in Ghana. *International Breastfeeding Journal, 17*(1). <https://doi.org/10.1186/s13006-022-00468-7>
- Houzel, D. (2004). As implicações da parentalidade. In L. Solis-Ponton (Org.), *Ser pai, ser mãe, parentalidade: Um desafio para o terceiro milênio* (pp. 47-52). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Phiri, T. M., Nyamaruze, P., & Akintola, O. (2021). Stress and coping among unmarried pregnant university students in South Africa. *BMC Pregnancy and Childbirth, 21*(1). <https://doi.org/10.1186/s12884-021-04288-1>
- Rodrigues, J. S., & Morais, N. A. de. (2021). Interação família-trabalho: um estudo sobre maternidade na pós-graduação. *Rev. SPAGESP, 147–167*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1340819>
- Stenzel, A. (2019). A mother's guilt. *Science (New York, N.Y.), 366*(6470), 1278–1278. <https://doi.org/10.1126/science.366.6470.1278>